

RESPOSTA DO ARROZ DE SEQUEIRO AO ZINCO E COBRE COM EFEITO RESIDUAL  
PARA O MILHO. J.F. Dynia, M.P. Barbosa Filho & F.J.P. Zimmermann.  
(EMBRAPA/CNPAF, Cx. Postal 179, 74001 - Goiânia, GO).

Com o objetivo de estudar a interação entre Zn e Cu e avaliar a resposta do arroz de sequeiro (Oryza sativa L.), cv. Guarani, e do milho (Zea mayz L.), cv. Ag 136, a estes nutrientes, conduziu-se um experimento em casa de vegetação, utilizando-se amostra de solo Latossolo Vermelho-Escuro distrófico (LEd), sob vegetação de cerrado ainda não cultivado. As amostras de solo foram incubadas por 90 dias com uma mistura de  $\text{CaCO}_3 + \text{MgCO}_3$  p.a. na relação 4:1. Os tratamentos consistiram de cinco níveis de Zn (0, 1, 2, 6 e 18 mg/kg) como  $\text{ZnSO}_4 \cdot 7\text{H}_2\text{O}$  p.a. e três níveis de Cu (0, 1,5 e 4,5 mg/kg) como  $\text{CuSO}_4 \cdot 5\text{H}_2\text{O}$  p.a., aplicados em vasos com 6 kg de terra, em quatro repetições e dispostos em delineamento inteiramente casualizado. O efeito dos tratamentos foi medido pela produção de grãos de arroz, produção de matéria seca do milho, comprimento médio dos internódios do colmo do milho, teor e absorção total de Zn e Cu pelas duas culturas. Em ambas culturas, a adição de Zn aumentou significativamente todas as variáveis estudadas, na presença ou não do Cu, atingindo a produção máxima com 6 mg/kg do nutriente. No tratamento testemunha verificou-se sintomas acentuados da deficiência de Zn, tanto no arroz como no milho. O Cu estimulou a absorção de Zn nos tratamentos sem Zn. Os teores de Zn extraídos do solo após o cultivo do arroz se correlacionaram positivamente e significativamente com a produção e com os teores de Zn nos grãos. Os extratos de Mehlich 1 e HCl 0,1N correlacionaram-se significativamente, indicando que tanto um como outro são capazes de avaliar satisfatoriamente a disponibilidade de Zn para o arroz.